

Onde está a Olly?

Pamela Santos¹ & Patrícia Reinheimer²

1. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRJ; 2. Professor do DCS/CHS/UFRRJ.

Palavras-chave: Fotografia, Gênero, Representações e Atores Sociais.

Introdução

O projeto consiste em estudar um acervo fotográfico de 2000 fotos, que abrangem desde 1910 até 1980, estas fotos que foram deixadas como um legado, pertenciam a Olly e Werner Reinheimer. Ambos, judeus e alemães fugidos da segunda guerra mundial que estava prestes a explodir. No final da década de 1930 chegaram ao Brasil, período em que acreditamos ter ocorrido o primeiro contato e em seguida o casamento. Tiveram filhos e viveram durante um período longe de possíveis holofotes, o que durou pouco já que algumas décadas depois Olly se mostrou apta as artes. Ela conquistou um espaço no campo artístico carioca vivenciados entre 1950 e 1986, ele, era um intelectual comunista, aposentado como ex membro da resistência alemã e com ligações com os intelectuais brasileiros. Juntos passaram por um período de intensa movimentação política no Brasil, vivenciaram isso sendo judeus-alemães e com experiência na militância comunista, no caso de Werner, possíveis agravantes para as ditaduras militares pelo qual o Brasil, e eles, viveram.

As 2000 fotografias deixadas como um legado pelo casal para a família Reinheimer, servem como base para este estudo. Entendendo que a fotografia pode ser mais do que a combinação e refração de cores e luzes, o vigente trabalho discutirá como se dá a relação entre as fotografias, a percepção do tempo e as estruturas políticas e ou sociais que cerceiam as imagens registradas. Entendendo isso, o trabalho discutirá as influências e as formas que se manifestam e os períodos através das imagens registradas, logo, tentando também compreender o olhar de quem registrou.

Assim percebemos que a história, marcada por períodos de intensa atividade sociais, políticas e econômicas e como esses movimentos influenciam as modas artísticas de cada período. E essas modas interferem, por exemplo, no cotidiano de uma família, o ato de tirar fotos as formas em que se registram e o que é registrado, sofre influências do que está em voga em cada momento (FREUND, 1989).

Entendendo isso, podemos, por exemplo compreender como na passagem do tempo do acervo fotográfico da família Reinheimer, a Olly passa a ser de menos presente a mais presente. Trazendo questionamentos tal qual o porquê dessa progressão e como se dá, e se caso tem alguma relação com o espaço que ela conquistou no campo artístico, podendo discutir também a relação do início da presença de Olly como mãe, já que a incidência de fotos dela aumenta ao passo que René, filho do casal, nasce e depois volta a progredir a incidência de imagens sobre a artista como um indivíduo independente de filhos, netos ou marido.

A questão que encabeça o título desta pesquisa “Onde está a Olly?”, vem desde a minha inserção na pesquisa, quando ainda procurávamos informações sobre o processo migratório da família Reinheimer. No processo de estudos sobre migração, por exemplo, encontramos poucos registros, trabalhos e ou estudos sobre a migração de mulheres alemãs e judias, na década de 1930 ou anterior. Tornando difícil, assim, por exemplo, enquadrar a Olly em algum lugar, por que além de tudo, Olly, além de judia, alemã era também filha de uma união ilegítima.

Metodologia

As fotografias registram momentos de um passado, e não totalidades do cotidiano, elas podem nos trazer resquícios de momentos esquecidos, trazendo à tona através das imagens registradas momentos guardados na memória, elementos que talvez só as entrevistas ou o estudo de um acervo bibliográfico-documental não consigam resgatar. Com isso, entendemos que as fotografias servem como um tipo de amostragem para a análise. Ressaltando a importância da escolha pelo acervo fotográfico como um campo.

Ainda que o acervo levante possibilidades de questionamento sobre o que foi fotografado, discutindo, por exemplo a intenção do fotógrafo, o argumento de quem analisa e a expressão da imagem registrada por si, essas divergências podem enriquecer o trabalho, ao passo que podem trazer outras percepções para as interpretações possíveis de um mesmo acervo.

Resultados e Discussão

Com o progredir dos estudos neste acervo, notamos a presença as vezes figurativa e as vezes protagonista de Olly. Depois de um uma análise inicial conseguimos notar que a presença dela se divide entre mãe e artista. Como se fossem duas personagens de uma mesma atriz, embora, nas fotografias não mostrem por exemplo que o papel de mãe/avó interviniu no papel de artista, nem vice-versa, o que nos leva a questionar como se dava essa relação de Olly artista com a Olly mãe/avó (GOFFMAN,1983). Quando nos aprofundamos na análise das fotos, encontramos isso por exemplo nas fotos dela no ateliê, ou na divulgação de seu trabalho. Esses momentos não apresentam muito da dimensão familiar, pelo menos não de forma tão óbvia, assim como a dimensão artística pouco interfere na dimensão familiar, também de uma maneira mais discreta.

Conclusão

O acervo é um conjunto de fotos que tem o poder de refletir um pouco sobre o mundo, e neste caso, o mundo de Olly. Neste acervo podemos observar, por exemplo, as diversas Olly's que se apresentam de acordo com cada período, compreendemos através dele o processo de ascensão artística dela, ou, sua atuação como mãe e esposa. Em um mesmo acervo, notamos o desenvolver de Olly e sua entrada e saída nesses diversos personagens que ela interpreta. Mas, ainda devemos nos atentar pela multiplicidade de informações que uma fotografia nos passa, sendo assim, um meio pouco objetivo para análise, mas rico em conteúdo. Com isso, compreendemos também que as fotos não devem ser lidas sozinhas, mas dentro de um contexto e uma base teórica para entendermos, por exemplo, as informações contidas na imagem, e as formas na qual essas informações podem se manifestar.

Referências

Acervo fotográfico – documental da Família Reinheimer.

Freund, Gisèle. Fotografia e Sociedade. Lisboa: Ed. Vega, sd. _____. Mémoires de l'oeil. Paris: Seuil, 1989.

GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1983.